

Nos dias presentes e no futuro, sempre que seja feito um esboço histórico de Ceilândia é indispensável que duas fases distintas sejam consideradas: sua origem... os primeiros passos, e uma nova etapa, de franco progresso com a criação da Administração Regional, que é relatada em todas as páginas de "Ceilândia Especial".

História de como nasceu a cidade

O "candango", como passou a ser chamado o operário que construiu Brasília, permaneceu absorvido apenas no setor da construção civil, cuja renda não lhe oferecia maiores perspectivas. Somando-se a esse fator renda, as constantes flutuações do mercado de trabalho e ainda a supervalorização do lote (fruto da especulação imobiliária) deixaram essa classe operária sem condições para a aquisição ou construção de sua casa própria.

INVASÕES

Brasília se viu, então, às voltas com grave problema social. Antes mesmo de atingir metade da população prevista, a capital viu proliferar nos seus arredores as chamadas cidades-satélites que, quando da elaboração do plano diretor, seriam implantadas somente após o Plano Piloto ter atingido sua totalidade populacional prevista, cerca de 700 mil habitantes.

Paralelamente, desenvolviam-se dentro e fora do Plano-Piloto pequenos mas numerosos focos de "invasões", na maioria das vezes em torno dos canteiros de obras e ali permanecendo após a conclusão das mesmas.

Foi assim que teve início a chamada "pequena invasão do IAPI" que, posteriormente, somada aos agrupamentos favelados chamados Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão e Morro do Querosene, transformou-se na grande "Invasão do IAPI", que contava com mais de 80 mil habitantes, vivendo em aproximadamente 15 mil barracos em condições subumanas.

O PROJETO DE REMOÇÃO

Elaborado por uma equipe de técnicos com formação diversificada, o Projeto de Remoção das Favelas do IAPI e Adjacências definiu os critérios para acomodação das famílias na nova área, o treinamento do pessoal para a ação, a estrutura do trabalho, o quadro de pessoal, a

origem dos recursos financeiros a serem empregados.

Um outro projeto específico de ação comunista foi montado, com o objetivo de levar os técnicos, líderes locais e o povo em geral a integrar-se na política de ação do Governo do Distrito Federal de promover a melhoria das condições habitacionais e humanas das populações marginalizadas do processo urbanístico de Brasília.

Para executar os trabalhos de remoção o foi criado o Grupo Executivo de Remoção-GER, subordinado à Secretaria de Serviços Sociais.

Os fatores básicos que motivaram a remoção foram, então:

- melhorar as condições de vida da população marginalizada, oferecendo-lhes possibilidades de integração na comunidade do Distrito Federal;
- proteção sanitária da população favelada e da população em geral, visto encontrar-se a quase totalidade das favelas às margens dos riachos que têm suas águas no lago do Paranoá;

- promoção social das famílias faveladas; e
- preservação do plano urbanístico de Brasília.

LUGAR IDEAL

Várias áreas do Distrito Federal foram estudadas. Procurava-se um local ideal para a fixação do favelado e que oferecesse condições propícias de integração social e valorização.

E a área considerada ideal, ao fim dos estudos, foi justamente a existente nas proximidades do Setor Norte de Taguatinga, um prolongamento dos setores residenciais da cidade.

A proximidade com um grande centro urbano daria condições a uma nova população, proporcionando-



Dos velhos barracos, surgem agora casas modernas, dando um novo aspecto à cidade

lhe, até sua total fixação, meios de sobrevivência, tais como escolas, assistência médica, diversões e um mercado de trabalho.

Entrou em ação, então, a Campanha de Erradicação de Invasões-CEI, entidade e fins sociais liderada pela então primeira dama do Distrito Federal, dona Vera de Almeida Silveira, que atuava paralelamente ao Serviço Social. Tendo por slogan "A cidade é uma só", a CEI foi criada com o objetivo principal de esclarecer a população do DF sobre a necessidade de remoção e de sensibilizá-la para obter sua colaboração espontânea. Estava iniciado o trabalho de remoção dos barracos da Invasão do IAPI para o hoje núcleo habitacional de Ceilândia, cujo nome foi inspirado na sigla CEI, Campanha de Erra-

dicação de Invasões, acrescentada do sufixo "lândia", que significa cidade.

Como as famílias passavam todo o dia nos trabalhos de reconstrução dos barracos, a CEI empreendeu um programa de ajuda alimentar que, através do fornecimento de uma sopa, leite, pão, café e frutas, procurava facilitar o primeiro e mais árduo dia passado no novo núcleo, e evitar que fossem feitas maiores despesas por parte dos transferidos.

Buscava assim o trabalho voluntário integrar seus esforços aos do Governo, a fim de proporcionar condições de vida mais dignas às famílias que até então não contavam com a segurança de uma moradia que pudessem considerar suas, sem o risco de uma outra mudança.

CONSOLIDAÇÃO

Uma nova etapa do trabalho se inicia com a ação planejada junto à população a fim de que esta, também, participe da dinâmica do desenvolvimento urbano. Até então, a população era vista como um aglomerado humano que necessitava de habitat adequado e que agora, graças ao desenvolvimento de vários projetos nesse sentido pela Administração Regional.

Foram sendo instalados postos de serviços públicos, iluminação pública, Delegacia de Polícia, Posto de Saúde, etc.

E assim nasceu Ceilândia, com sua gente forte, capaz de suportar as maiores dificuldades que uma cidade sem a infraestrutura necessária lhe infligia, somando-se essa condição à deficiência mesma dos seus mora-

dores, como a falta de capacitação profissional e a consequente baixa renda, para o sustento de uma família, em sua maioria numerosa.

NOVO HORIZONTE

Em 1973 foi criada a Administração Regional de Ceilândia, tendo como primeira administradora Maria de Lourdes Abadia Bastos, chamada de "prefeita" pela população local.

E é a partir daí que se inicia uma nova história dessa cidade de tente sofrida, com seus problemas, mas que sabe trabalhar e que espera por dias melhores, em um futuro não muito distante.

Nessa nossa edição de Ceilândia Especial passamos a relatar fatos que mostram o franco progresso de Ceilândia, com a criação da Administração Regional. É a segunda etapa de sua história.